

FAZEDORES | BRUNO CASTRO CEO DA VISIONWARE

JORGE FIEL jorge.fiel@jn.pt

Um guarda-costas 2.0

Bruno 36 anos, o fundador da VisionWare é uma espécie de Sherlock Holmes que investiga e evita ataques informáticos. Bancos, governos, grandes companhias e forças armadas de diversos países contratam-no para proteger as suas redes de ataques informáticos de hackers ou indivíduos mal-intencionados

A vida dele tem passado a correr. Há onze anos, era um recém-licenciado em Engenharia Electrotécnica. Hoje é o líder da VisionWare, empresa do Porto, com presença em Lisboa e Coimbra, que se senta em Bruxelas, ao lado das maiores empresas internacionais do sector, junto do EOS (o fórum que define os projectos de segurança da UE), e é a guarda-costas das redes das maiores instituições e companhias portuguesas, colaborando ainda com governos e financeiras dos PALOP, Médio Oriente e Europa.

Desde miúdo que é maluquinho por computadores. A culpa é do pai, um engenheiro químico que montou o data center da Universidade de Coimbra e não sossegou enquanto não teve em casa o primeiro PC da IBM.

A chegada do IBM 1640 tirou da cabeça do Bruno o projecto de se tornar piloto da Força Aérea. Aos 12 anos, já programava em Basic e tratava por tu redes e servidores. "Quando vinha da escola, ia estudar para a sala de computadores do Departamento de Engenharia Química", recorda. Estava para todo o sempre viciado em computadores.

Acabado o curso no virar do século, arranhou logo emprego na Critical Software, tecnológica que se celebrizou por ser fornecedora da NASA. Mas continuou a estudar. Ainda hesitou entre seguir a carreira académica ou empresarial. Fez bem em optar por esta última.

Em cinco anos, assistiu ao rebenatar da bolha das dotcom, conseguiu dois novos graus académicos, trabalhou em três cidades (Coimbra, Lisboa e Porto) e em quatro empresas (após a Critical, esteve na Whaternet, Novabase e Quatro), especializando-se na área de segurança de redes.

Em Setembro de 2005, sentiu-se com a bagagem para dar o grande salto em frente e tornar-se empresário. Com mais quatro amigos, engenheiros informáticos, e o apoio de um parceiro investidor (JVC), fundou a VisionWare.



"Empreendedorismo é uma palavra muito sexy, mas o arranque de um projecto é muito duro. Passámos um ano só a investir, onde tivemos de fazer tudo e de tudo", recorda Bruno, que nos deu a receita para um start up ser bem sucedido: ter os pés bem assentes na Terra; competência especializada, espírito de sacrifício, muita coragem a uma dose de loucura.

Não tardou a chegar a recompensa. Ao fim de um ano, a VisionWare já dava lucro. Ao fim de dois, já tinham pago tudo quanto deviam. Tem sido tudo sempre a subir, sempre com resultados positivos. Nos últimos três anos, foi eleita PME Líder.

Por razões estratégicas, abriram o capital à Edisoft, do universo Empordef, a holding estatal portuguesa na área da Defesa. Na sequência desta aliança, a Vi-

sionWare foi analisada pelo SIS, e tornou-se a primeira empresa em Portugal a ser carimbada pelo Gabinete Nacional de Segurança na vertente de auditor de segurança para o panorama governamental e administração pública.

A VisionWare actua em três vertentes específicas. Como auditora, é desafiada pelos clientes a fazer de "pirata" e avaliar o nível de segurança do seu sistema informático. Como consultora, monta as "defesas" que protegem a rede de ataques de verdadeiros Metralhas. Por fim, assume o papel de investigador forense de casos de fraude ou roubo de segurança, ao nível do que se passa na série CSI.

"A segurança absoluta é impossível. Nada é 100% seguro. Nenhuma rede é completamente inexpugnável. A nossa função é apre-

Perfil

NOME: Bruno Castro

IDADE: 36 anos

O QUE FAZ: CEO da VisionWare

FORMAÇÃO: Licenciado em Engenharia Electrotécnica no ramo computadores, em Coimbra (2000). Mestrado em Engenharia Informática em Segurança Informática (2003). MBA em Gestão de Empresas (2004)

FAMÍLIA: Casado com uma cardiologista do Hospital de S. João (Porto). Tem muito orgulho nos dois irmãos mais novos, Pedro, de 18 anos, e a Margarida, de 10 anos, que vivem em Coimbra, e na família que é enorme (25 tios e 34 primos) e muito unida

CASA: Habitação no empreendimento Nature Vale Pisão Resort, Santo Tirso

CARRO: Audi A5 Sportback

TELEMÓVEL: Blackberry Bold

PORTÁTIL: IBM Thinkpad T41

HOBBIES/INTERESSES: Curtir viajar na chooper Virago 1100, que tem desde os 20 anos. Viajar e fazer mergulho. Praticar artes marciais – aikido, que pratica desde os sete anos. Desportos radicais. Jogar PES com o irmão Pedro. Fazer uma boa futebolada com os amigos

PRÓXIMAS FÉRIAS: Moçambique

MELHOR NEGÓCIO DA SUA VIDA: Ter a coragem e a loucura de avançar com a VisionWare, um projecto de vida que foi o primeiro e melhor negócio da sua vida

REGRAS DE OURO: A sorte protege os audazes. Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão. Perder com classe e vencer com ousadia... Pois o triunfo pertence a quem se atreve!

OPINIÃO POLÉMICA: Não suporta a incompetência 'barata' e a falta de civismo...

sentar o conhecimento à camada de gestão, e desenvolver mecanismos para diminuir o risco. Mas se quer certezas, o melhor que tem a fazer é desligar o computador da net e guardá-lo dentro de um cofre. Mas mesmo assim...", remata Bruno. ■

CSP

Luís Reis lidera nova confederação

Telecomunicações, logística, distribuição, comércio electrónico e shoppings são sectores que integrar a nova Confederação dos Serviços de Portugal (CSP). Esta quarta confederação patronal, que cobra 1/3 do IVA e é responsável por 20% do PIB, é liderada por Luís Reis, presidente da APED e executivo do grupo Sonae.

PRIVACIDADE

Abusos por email ou via telemóvel

As comunicações comerciais electrónicas, via telemóvel ou email, representam metade das queixas à Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPd), apesar de a maioria dos consumidores desconhecer que desde 2004 a lei determina que o destinatário de mensagens de marketing tem de dar o consentimento prévio.

ANÁLISE

Saída do euro é má para todos

Se o euro perder alguns de seus membros ou se acabar, nenhum país sairia incólume. Segundo uma análise do Capital Economics, mesmo se apenas a Grécia, Portugal e a Irlanda saíssem do euro nos próximos dois anos, o PIB da zona euro seria reduzido em 1% em 2012 e em 2,5% em 2013, uma proporção equivalente ao da recessão de 2008-2009.

CAMPANHA

O Alentejo dá-lhe quase tudo

O Turismo do Alentejo vai lançar a campanha "O Alentejo dá-lhe tudo", tendo como alvo os turistas portugueses que representam 75% do mercado da região. Em cada três noites de dormida, terá uma noite oferecida. Nos restaurantes aderentes, as refeições para crianças até aos oito anos são por conta da casa.

PRIVATIZAÇÃO

Alemães fazem proposta para EDP

A empresa alemã E.ON fez uma oferta vinculativa para compra da participação do Estado português na EDP, empresa avaliada em 8,5 mil milhões de euros, com promessas de investimentos nas energias renováveis, noticiou ontem o jornal Der Spiegel. A oferta diz respeito à quota de 21,35 por cento na EDP.